

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

EXPOSIÇÃO DE ARTE AFRICANA NA SOCIEDADE MARTINS SARMENTO.

CARDOSO, Mário

Ano: 1970 | Número: 80

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Exposição de Arte Africana na Sociedade Martins Sarmiento. *Revista de Guimarães*, 80 (3-4) Jul.-Dez. 1970, p. 413-416.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Exposição de Arte africana na Sociedade Martins Sarmiento

No dia 31 de Julho do ano corrente teve lugar na Sociedade Martins Sarmiento a inauguração oficial de uma Exposição de objectos de Arte, constituídos na grande maioria por esculturas em madeira policromada, procedentes de povos indígenas das nossas Províncias ultramarinas de Angola, Moçambique e Guiné. Esta Exposição manteve-se patente ao público desde 1 a 15 do mês de Agosto.

Compareceram ao acto da inauguração o Ex.^{mo} Governador Civil do Distrito de Braga, o Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, bem como outros elementos oficiais e individualidades de representação social convidadas pela Sociedade promotora da interessante Exposição.

Na ocasião da abertura dessa curiosa manifestação cultural o Presidente da Sociedade pronunciou as seguintes palavras:

Senhor Governador Civil,
Senhor Presidente da Câmara Municipal
Minhas Senhoras e meus Senhores:

Uma colecção de 85 objectos da África portuguesa adquiridos em Luanda, no Instituto de Trabalho, Previdência e Acção Social, pelo nosso conterrâneo e consócio nesta Colectividade, Sr. Capitão de Engenharia José M. Fernandes Marques, e postos à disposição da Sociedade Martins Sarmiento, constituiu a base da Exposição de ARTE NEGRA que neste momento aqui se inaugura.

A essa colecção juntámos os exemplares que a nossa Sociedade possui, na Secção Etnográfica do seu Museu, e mais diversos

objectos que pessoas amigas desta Casa amavelmente nos facultaram para este fim, totalizando assim os objectos expostos cerca de duas centenas.

Consideramos oportuna a realização desta pequena Exposição pelas seguintes razões: Em primeiro lugar está na índole desta instituição colaborar, sempre que lhe seja possível, ou tomar iniciativas que contribuam para o progresso e prestígio da nossa terra; e assim aproveitámos esta ocasião em que se realizam as Festas anuais da Cidade, de tão brilhantes tradições, para, de algum modo, lhes darmos também o nosso concurso. Depois, porque sendo em geral ignorada pela maioria do público a indiscutível importância estética e etnográfica das artes plásticas africanas, é útil que todos contribuamos para a sua divulgação, na parte respeitante às nossas ricas províncias do Ultramar. E, por fim, porque sendo actualmente essas províncias tão discutidas por certas potências estrangeiras, que pretendem, interessadamente, subtrai-las à nossa acção civilizadora, para nelas imporem o seu domínio económico e a sua ideologia política — convém que cada um de nós tome plena consciência do dever e direito que temos de pugnar pela ocupação desses territórios, que há séculos os navegadores portugueses descobriram e hoje fazem parte integrante da Nação. Devemos, portanto, esforçar-nos, pela propaganda, para que se adquira um melhor conhecimento do valor dessas terras, em qualquer das manifestações da sua grandeza, seja no ponto de vista da sua riqueza telúrica, ou no campo da antropologia cultural das populações nativas que as habitam.

Quanto melhor conhecermos o Portugal de Além-Mar mais profundamente o amaremos e nos orgulharemos desta grandiosa parte da nossa Pátria, una, multirracial e indivisível, que a heróica juventude nacional está, dia a dia, hora a hora, defendendo de incondensáveis ambições estranhas, e oferecendo, pela manutenção da sua integridade, o sacrificio máximo, que é o da própria vida.

Não aspira, evidentemente, esta singela Exposição de ARTE NEGRA a facultar aos vimaranenses, ou a quaisquer outros portugueses, conhecimentos profundos sobre as características culturais ou demográficas da população indígena do nosso Ultramar, mas deseja simplesmente chamar a atenção e a curiosidade de pessoas menos esclarecidas neste sentido, que acerca dessas terras, de enorme extensão territorial, tenham ainda uma ideia incompleta ou mesmo falsa, no que se refere à extraordinária capacidade espiritual e estética da raça negra, seus curiosos usos e costumes locais, suas expressões simbólicas e religiosas.

Finalmente, terminadas estas breves palavras de justificação da oportunidade da elementar Exposição de ARTE NEGRA, que hoje apresentamos ao público, cumpre-nos o dever de agradecer à Ex.^{ma} Câmara Municipal o subsídio que inteligentemente concedeu à Sociedade Martins Sarmento, para esta poder ocorrer à despesa com a montagem do limitado, mas elucidativo agrupamento de curiosos objectos artísticos e funcionais, procedentes das nossas províncias de Moçambique, Angola e Guiné».

Terminada esta breve cerimónia inaugural, o Ex.^{mo} Governador Civil, Senhor Comendador António

Santos da Cunha, e o Ex.^{mo} Presidente da Câmara, Senhor Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, enaltecera e felicitaram, em singelas palavras, a iniciativa da Sociedade Martins Sarmento promovendo mais este contributo que, na continuidade da sua acção educativa, a prestigiosa Instituição vimaranense oferecia à divulgação da Cultura e da instrução popular. Seguidamente percorreram com manifesto interesse e agrado, as duas salas, onde a Exposição estava instalada.

Durante todo o tempo em que ela se manteve aberta ao público, foi visitada por numerosas pessoas de todas as condições sociais, tanto na ocasião das Festas da Cidade, que então decorriam com o tradicional brilhantismo e afluência de forasteiros, como posteriormente.

No intuito de facilitar a esses visitantes a compreensão, interpretação e finalidade funcional dos objectos expostos, publicou-se um Catálogo ilustrado contendo a designação de cada exemplar, seus lugares de procedência, sua utilização material, bem como algumas notas acerca do significado e função simbólica que muitos desses produtos artísticos encerram, rituais litúrgicos e cerimónias religiosas a que estão ligados, características estéticas das manifestações de Arte dos diversos agrupamentos étnicos, etc.

Tais objectos diziam respeito a *ritos de fecundidade* para iniciação de jovens dos dois sexos com práticas de excisão e de circuncisão executadas nos bosques sagrados; outros serviam para os *ritos funerários*, como sejam as máscaras de madeira e certas estatuetas; outros para os *ritos agrários*; outros ainda para fins musicais, para uso guerreiro, para uso dos chefes políticos e administrativos, para aplicação na vida doméstica ou económica, etc.

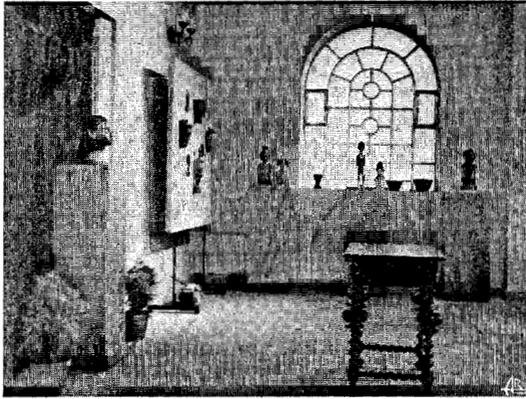
Ainda na intenção de elucidar o público, funcionou numa sala junto às da Exposição a passagem e projecção de diapositivos coloridos mostrando aspectos curiosos da vida dos povos africanos, das suas obras de arte, costumes, indumentária, etc.

Foi, em suma, a Exposição de Arte Negra realizada na Sociedade Martins Sarmento uma iniciativa feliz,

que, embora modestamente apresentada, sem aparato espectacular, teve inegável utilidade dentro da sua intenção educativa, porque revelou a muitas das pessoas que a visitaram as qualidades estéticas de povos sub-desenvolvidos de cuja espiritualidade inata se faz, em geral, uma falsa ideia porque ainda existe um deficiente conhecimento da vida de muitas dessas populações.

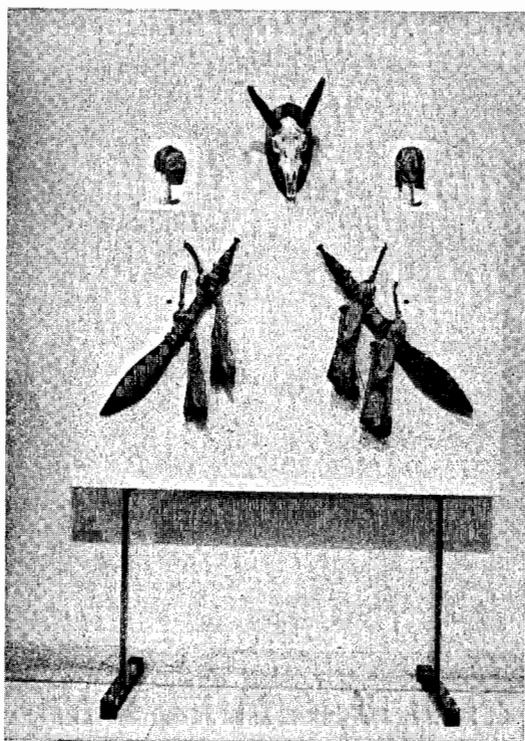
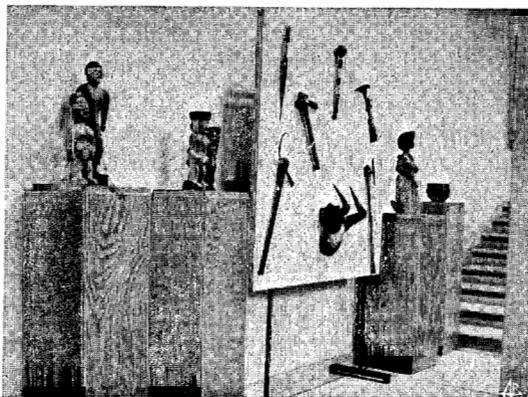
M. C.

ARTE NEGRA
Angola, Moçambique e Guiné



Exposição na Sociedade Martins Sarmiento
aberta ao público desde 1 a 15 de Agosto

ARTE NEGRA
Angola, Moçambique e Guiné



Outros aspectos da Exposição na Soc. M. S.